



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2





PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional: volume 2 / Organizadores Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho, Francisco Railson Bispo de Barros. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. 778 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-83-4

DOI 10.47094/978-65-88958-83-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I. Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Barros, Francisco Railson Bispo de.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com prazer e satisfação compartilhamos o segundo volume desse e-book que reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2021.2, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. Sabemos que o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular nos cursos de ensino superior. No entanto, viver e compartilhar a ciência é o que motiva a todos os envolvidos durante esse processo, desde coordenadores, professores e orientadores.

A proposta da disciplina de TCC é introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente. E aqui, nessa teia de pesquisas, apresentamos a difícil arte de cuidar doentes e de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, como organizadores desse e-book, orgulhosamente saudamos a toda a equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com a responsabilidade em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....28

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ENFERMAGEM COMO LINHA DE FRENTE

Admilson Tavares Assis Sobrinho

Amanda de Souza Fonseca

Aiury Oliveira de Freitas Serrão

Cleuciane da Silva Brito

Eduardo José do Nascimento Lima

Maciely Lopes Theodosio

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/28-39

CAPÍTULO 2.....40

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aluíno Tinoco da Silva

Janina Vences León

Sílvia Camacho da Silva

Sthefany Bezerra Borges de Araújo

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/40-50

CAPÍTULO 3.....51

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Oliveira de Lima

Angelina Maria Trindade dos Anjos

Elenilda Inácio Barreiros

Larissa da Silva Marques

Mariluce Aires da Silva

Nabor Kina Júnior

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/51-61

CAPÍTULO 4.....62

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA DIÁRIA DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Luiz de Souza Félix

Francisco Anderson Lacerda de Araújo

Kalison Batista da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/62-73

CAPÍTULO 5.....74

A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM TEMPOS DE COVID-19

Beto Coelho Arcentales

Mirian Brasil Rodrigues

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/74-82

CAPÍTULO 6.....83

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FAMÍLIA: CUIDADOS E CONTEXTO FAMILIAR

Bianca Raquel Araújo Campos

Lorena Fernandes da Silva Bento

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/83-94

CAPÍTULO 7.....	95
O IMPACTO DAS <i>FAKE NEWS</i> FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda Rufino de Sousa	
Herson Thiago Nunes Pitillo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/95-104	
CAPÍTULO 8.....	105
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ACOMETIDO POR GONORREIA	
Brenno Eric de Sousa Silva	
Fernanda Luiza Trajano Knights	
Gilsivan Araújo dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/105-115	
CAPÍTULO 9.....	116
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO MATERNO E NEONATAL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Celina Moreira de Souza	
Evellyn Cristine Pedrosa de Melo	
Jessica Huchoua Giroux	
Raimunda Souza Freitas Machado	
Rayza Iara Santos Pereira	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/116-129	

CAPÍTULO 10.....	130
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Fabíola Jhullye França da Silva	
Jordana Viana Pinheiro	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/130-143	
CAPÍTULO 11.....	144
SAÚDE E COMPORTAMENTO DE IDOSOS CONVIVENDO COM O HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Diva Raimunda Silva de Melo	
Helenilce Mendes Cabral	
Herilane Pereira Gama	
Karen Batista de Souza	
Linda Caroline Coelho Silva	
Luiz Henrique da Cruz de Macedo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/144-149	
CAPÍTULO 12.....	155
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM SÍFILIS CONGÊNITA	
Joyce Neves Batista	
Karina Correa da Silva	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/155-161	

CAPÍTULO 13.....162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO AMAZONAS NOS ANOS DE 2009 A 2019

Beatriz Barbosa Figueiredo

Biancca Daniela Silva De Lima

Fábio Crispim Queiroz

Joyce Kelly Da Silva De Jesus

Larissa Luana Oliveira Dos Santos

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/162-171

CAPÍTULO 14.....172

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lionella De Araújo Rêge

Marta Fabricia Passos De Lima Oliveira

Raquel Panaifo De Araujo

Richard Meneses Da Cunha

Viviam Gama Azevedo

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/172-181

CAPÍTULO 15.....182

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Camila Cristina Araújo Silva

Lillian de Souza Vasconcelos

Mélane Vasconcelos Oliveira

Mellyssa Souza da Silva

Safira da Silva marialva

Thyssia Rodrigues Figueiredo Collins

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/182-193

CAPÍTULO 16.....194

O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO II NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES

Elias Matute Gomes

Jane Delfino da Silva

Pollyanne Buzaglo Rodrigues

Renan Guimarães de Azevedo

Rhuany Caroline Pimentel Bessa

Tatiane de Nazaré Souza Marques

Renata Schmitt

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/194-205

CAPÍTULO 17.....206

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO PARTO CESÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renner Lopes Hermes

Thiffany Camacho Cespedes

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/206-216

CAPÍTULO 18.....217

FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana de Oliveira Albuquerque

Nohanna Barbosa Lima

Valerie Rhaysa Liborio Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/217-226

CAPÍTULO 19.....227

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO CONHECIMENTO FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Jailton Carlos Almeida de Matos

Jennifer Karla da Costa Andrade

Marcela Soares da Silva

Victória Violeta Fernandes Menescal

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/227-236

CAPÍTULO 20.....237

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS À PACIENTES TERMINAIS

Adiele Freitas Bertino

Alessandra Gomes Marques

Amanda Cavalcante Leal

Amanda Cavalcante de Souza

Karen Barbosa da Silva

Rallyson Ortigas dos Santos

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/237-244

CAPÍTULO 21.....245

O PAPEL DO ENFERMEIRO COM CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES DE NEOPLASIA MAMARIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Guimarães Araújo

Dyanne Priscilla Barros dos Santos

Marciele de Assis Coelho

Kadimiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/245-255

CAPÍTULO 22.....256

A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO IDOSO SOROPOSITIVO

Alexsander Nogueira da Silva

Amanda da Silva Lopes

Karoline Bulcão de Oliveira

Lucas Romário Macena Maia

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/256-268

CAPÍTULO 23.....269

ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA: ATRIBUIÇÕES E CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE

Alice da Silva Lima

Jhessica dos Santos Gomes

Priscila Silva Aguiar

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/269-281

CAPÍTULO 24.....282

APLICATIVOS DE RELACIONAMENTOS GEOSSOCIAL COMO FATOR DE RISCO NA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's)

Aline Swany Trindade de Aquino

Fellipe Barreto de Araújo

Ires Kethury Fernandes Eloi

Marta Trindade da Silva Sá

Taynná de Almeida Maduro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/282-293

CAPÍTULO 25.....294

FAKE NEWS SOBRE VACINAS COMO POTENCIALIZADORAS DE PANDEMIAS

Amanda de Sousa Ferreira

Amanda Thalita de Paula Pinto

Ane Isabelly Fonseca Cintra

Maiara Oliveira da Cruz

Rayssa Brandão da Rocha

Neuliane Melo Sombra

Fabiane Veloso Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/294-305

CAPÍTULO 26.....306

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ananda Gonçalves Curintima

Andréia Santana Silva

Elídia Mariscal Rubem

Joaquim Lucas Esteves de Almeida

Ketllen Sabrina da Silva

Rodrigo dos Santos Almeida

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/306-316

CAPÍTULO 27.....317

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO PRÉ-NATAL

Ariel da Silva Maranhão

Ariane Da Silva Maranhão

Bruno Silva Palhão

Leonardo Rangel Ferreira Soares

Luciana Lima Moreno

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/317-329

CAPÍTULO 28.....330

EVOLUÇÕES NO CAMPO DA ENFERMAGEM: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ÁREA DERMATOLÓGICA E ESTÉTICA

Adriano Pacífico Rodrigues

Bruna Souza Brito

Carla Cristina Gomes da Costa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/330-338

CAPÍTULO 29.....339

TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: DESMISTIFICANDO O SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna de Souza Batista

Caroline Dias de Aguiar

Jardson Oliveira Batista

Jéssika Brasil Valério

Maria Thayná Maia dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/339-352

CAPÍTULO 30.....353

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Cindy Zayda Batista Shapiama

Ingrid Beatriz Coelho de Souza

Joelma Batista da Silva

Vanessa Lima de Matos

Yago Bernardes de Araújo

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/353-367

CAPÍTULO 31.....368

SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID 19

Claúdia dos Santos Tavares

Jardilene Marques Vieira

Jefferson Medeiros Castro

Roberta Yone dos Santos Rodrigues

Solane Mendonça da Costa

Ysa Carla Azevedo de Assis

Leandro Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/368-380

CAPÍTULO 32.....381

PRESENÇA DA DOULA NO PARTO NATURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS E INFLUÊNCIAS

Daiana Gabriel Pereira

Giovana Alves Magalhães

Harthur Kayllon Gomes de Souza

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/381-393

CAPÍTULO 33.....394

FAKE NEWS SOBRE SAÚDE NAS REDES MIDIÁTICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ariane Oliveira da Silva

Barbara Silva Gomes

Dayanna Oliveira da Costa

Natasha Lima da Silva

Tatiane de Souza Balieiro

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/394-406

CAPÍTULO 34.....407

O ESTRESSE COMO FATOR IMUNOSSUPRESSOR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Débora Martins da Silva

Jamilly Mohana da Silva Alves

Laura Engels da Silva

Raquel Cordeiro Aleixo

Kadmiel Cândido

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/407-421

CAPÍTULO 35.....422

O IMPACTO DO PROCEDIMENTO DE EPISIOTOMIA NA VIDA DA MULHER

Brenda Cristina Reis De Souza

Flavia Brenda Pinho Dias

Lia De Souza Barros

Nayara Da Silva Gomes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/422-440

CAPÍTULO 36.....441

VACINAR A POPULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA MANTER A SAÚDE PÚBLICA SEM AMEAÇAS

Andreia Santos Lima

Fabiano Santos Pinho

Francisco Bruno Silva Cardozo

Glécio Gregório da Silva Gomes

Jéssica Karoline Rabelo Fialho

Márcia Souza da Fonseca

Michelle Souza Tribuzy

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/441-453

CAPÍTULO 37.....454

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Amanda de Melo Farias

Erika Regina Nunes dos Santos

Geovanne Lima dos Santos

Maycon Henrique Garcia Fonseca

Oliver Khristian Caldas do Nascimento

Stefanie Lima Brandão

Thayanne Rafaela Mota Bandeira

Zegilson Ferreira Delmiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/454-462

CAPÍTULO 38.....463

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antônia Thalissa Farias Gomes

Fabiana Brito Abrahão Affonso

Glaucianne Holanda Batista

Víctor Lopes Barbosa

Viviane Hipi Gonçalves

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/463-479

CAPÍTULO 39.....480

RELEVÂNCIA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Fábria da Silva Feliciano

Cristian Marques de Oliveira

Hanna Brenda Silva Soares

Ilana Cristina da Silva Duarte

Kelison Pantoja Maciel

Mateus da Silva Melo

Rejane Lima da Silva

Kadmiel Cândido Chagas

Thiago Henrique Souza de Castro Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/480-493

CAPÍTULO 40.....494

A MUSICOTERAPIA COMO FONTE DE CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Patricia Caldas Ferreira

Samuel Franklin Lelis Da Silva

Paula Marinho Borges³

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/494-509

CAPÍTULO 41.....510

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO

Jessica da Redenção Fernandes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/510-518

CAPÍTULO 42.....519

DESAFIOS DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Rogerio Becil de Oliveira

Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira

Kássia Cleandra Cruz Gomes

Priscila Ferreira Saraiva

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/519-531

CAPÍTULO 43.....	532
HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Aldeiza Gonçalves de Oliveira	
Amanda Rodrigues Freire	
Crischinna de Souza da Conceição	
Elyan Feitoza Palmeira	
Karoline Lopes Ramiro	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/532-549	
CAPÍTULO 44.....	550
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR MODIFICÁVEIS EM INDÍGENAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Francisca Isa Souza Martins	
Silvana Ketlen Magalhães Peres	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/550-561	
CAPÍTULO 45.....	562
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM ANTES E DURANTE PANDEMIA DO COVID-19	
Hortência Cardoso Vidal	
Lady Mara Sena da Rocha	
Larissa Vitória Soares da Silva	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
Dayane Chimendes de Carvalho Lima	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/562-572	

CAPÍTULO 46.....573

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Adriana Nazário Silva

Ana Paula Muniz

Karina Carvalho dos Santos

Leila Karolaine de Oliveira dos Santos

Neiziane Freitas da Silva

Sandy Elen Marinho

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/573-583

CAPÍTULO 47.....584

ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTETRICA (A&CR)

Ialle Cristine da Silva

Lígia Lopes de Sousa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/584-598

CAPÍTULO 48.....599

HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA E O IMPACTO PARA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Fernanda Neves Teixeira

Graciele da Silva Carvalho

Luana Almeida Costa

Natássia Kíssia Barbosa do Nascimento

Orleane Aparecida Neves Jeffryes

Patrícia França de Freitas

Robson Bernardo Peres da Silva

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/599-611

CAPÍTULO 49.....612

CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ATENÇÃO A SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Estefane De Castro Carvalho

Keithy Damasceno Saraiva

Léia Reis de Souza

Madalena Aparecida De Lima

Tânia Maria de Sousa Coimbra

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/612-623

CAPÍTULO 50.....624

INTERAÇÕES ENTRE A COVID-19 E O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Alex Cardozo De Lima

Farezinho Guedes Ramires

Júlia Robert Miranda Geber

Julie Andrews Coelho De Souza

Kelves De Castro Alvarenga

Mailson Alves De Lima

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/624-633

CAPÍTULO 51.....634

PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO TRANSPORTE E RESGATE AEROMÉDICO DE PACIENTES COM COVID-19

Amanda Thais Francisco da Costa

Anaelle Monteiro dos Santos

Bárbara Quilim Soares

Bruna Cristina Campos da Silva

Meyri Hellen Viana da Silveira

Rosilane Amaral de Miranda

Leandro Silva Pimentel

Adriano de Souza Gomes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/634-645

CAPÍTULO 52.....646

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19:
UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA**

Dhonleno Gomes dos Santos

Francineldo Ipuchima da Silva

Gabriel Ramalho dos Santos Moreno

João Paulo Simões Cabral

Milton Marques de Souza Júnior

Natanmara Ricardo da Silva

Valdilene de Souza Nogueira

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/646-655

CAPÍTULO 53.....656

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS OSTOMIZADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Jadma Silva de Almeida

José Nilton Pinheiro Do Carmo

Messias Carlos dos Santos

Ociney Souza dos Anjos

Thalya Menezes dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/656-669

CAPÍTULO 54.....670

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Paula Almeida de Lima

Cléber Castro Paiva

Gabrielle Pereira Gomes Rosas

Leomara Oliveira dos Santos

Taís Karoline Barbosa

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/670-680

CAPÍTULO 55.....681

ASSISTÊNCIA DE ENFERMGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lucas de Araújo Lins

Mateus Gonçalves da Costa

Milena Brito de Oliveira

Rebeca Cardoso de Araújo Licor

Ronilson Cavalcante Matos

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/681-691

CAPÍTULO 56.....692

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Aldeane de Lima Cordovil

Maria Raimunda Miranda Cardoso

Rebeka Karolyne Aleme Falcão

Regina Almeida de Silva e Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/692-703

CAPÍTULO 57.....	704
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Auxiliadora Gonçalves Soares	
Janeize Lopes Monteiro	
Kerre Barbosa Lima	
Rita Ariane Rodrigues Paes	
Walderlane Tavares da Silva	
Kadmiel Cândido Chagas	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/704-714	
CAPÍTULO 58.....	715
ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS DESAFIOS DA VACINAÇÃO DE COVID-19	
Daniel Cristian Motta Maciel	
Elenize da Silva de Souza	
Inara de Amorim Ferreira	
Sarah Renata da Silva Alves	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/715-725	
CAPÍTULO 59.....	726
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA INCLUSÃO DE PACIENTES SURDOS	
Rosilene Moraes Leite	
Sarah Christina de Souza Costa	
Shirleny Shelry Ferreira Meireles	
Tífani da Silva Monteiro	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/726-741	

CAPÍTULO 60.....742

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES: APLICABILIDADE DA ENFERMAGEM

Francisca das Chagas Rodrigues

Izonilson dos Santos Pimentel

Juscielza Almeida dos Santos

Karla Michele Dourado do Vale

Pedro Henrique Maia Souza

Valéria Arnaud de Melo

Valéria Soares Queiroz

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/742-752

CAPÍTULO 61.....753

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NO CUIDADO DO IDOSO DIABÉTICO

Sabrina Thais de Paula Oliveira

Vitória Nicoly Costa de Vasconcelos

Walter Brhemen da Silva Carneiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/753-766

O IMPACTO DO PROCEDIMENTO DE EPISIOTOMIA NA VIDA DA MULHER

Brenda Cristina Reis De Souza¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-5269-9552>

Flavia Brenda Pinho Dias²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-8889-1335>

Lia De Souza Barros³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-6935-3961>

Nayara Da Silva Gomes⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-6568-6483>

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0003-3983-3897>

RESUMO: Objetivo Geral: Descrever o impacto do procedimento da episiotomia no puerpério.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, na modalidade revisão integrativa.

Foram baseadas conforme os descritores Procedimento de episiotomia, Obstetrícia e Puerpério, com contribuições e explorações das bases de dados acessada por meio do banco de dados em Enfermagem (BDENF); Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SCIELO) e Literatura Latino –Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A partir da questão norteadora assim surgiu o seguinte questionamento: Quais traumas a episiotomia pode causar durante o puerpério em mulheres que passaram pelo parto natural? As buscas dos artigos foram realizados entre o período de 2016 a 2021, com seleção de 20 artigos, Brasileiros. **Resultados:** Amostra composta por 20 artigos, no qual (100%) dos artigos são brasileiros, onde apresentam mulheres puérperas que sofreram algum tipo de violência obstétrica(VO), ou foram submetidas ao procedimento sem o consentimento ou conhecimento prévio da episiotomia. **Considerações Finais:** Os estudos apresentados nos artigos mostram que o procedimento ainda está de forma rotineira, o que pode estar prejudicando a autonomia da mulher e violando os seus direitos.

DESCRITORES: Procedimento de episiotomia. Obstetrícia. Puerpério.

THE IMPACT OF THE EPISIOTOMY PROCEDURE ON THE LIFE OF WOMEN

ABSTRACT: General Objective: To describe the impact of the episiotomy procedure in the puerperium. **Methodology:** This is a descriptive-exploratory research, in the integrative review modality. They were based on the descriptors Episiotomy procedure, Obstetrics and Puerperium, with contributions and explorations of the databases accessed through the database in Nursing (BDENF); Virtual Electronic Scientific Library (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). From the guiding question, the following question arose: What trauma can episiotomy cause during the puerperium in women who have undergone vaginal delivery? Searches for articles were carried out between the period 2016 to 2021, with a selection of 20 Brazilian articles. **Results:** Sample composed of 20 articles, in which (100%) of the articles are Brazilian, presenting postpartum women who have suffered some type of obstetric violence (VO), or who underwent the procedure without consent or prior knowledge of the episiotomy. **Final Considerations:** The studies presented in the articles show that the procedure is still routine, which may be harming women's autonomy and violating their rights.

DESCRIPTORS: Episiotomy procedure. Obstetrics. Puerperium.

INTRODUÇÃO

A episiotomia é uma incisão cirúrgica de pequeno porte na região do períneo para aumentar a abertura do canal do parto no período expulsivo, é feita com tesoura ou bisturi e logo após essa incisão é feita a sutura chamada episiorrafia. A episiotomia foi criada no século XVIII, mas somente a partir do século XX passou a ser usado de forma rotineira (GARRET; OSELAME; NEVES, 2016).

A justificativa atual para o uso da episiotomia é o risco de laceração perineal, muitas vezes seu uso rotineiro deve a aceleração do processo do parto, para o ganho de tempo e para a diminuição de trabalho. No entanto a mesma pode trazer várias complicações tanto físicas como psicológicas (CARNIEL; VITAL; SOUZA, 2019).

A episiotomia muitas vezes é realizada sem o consentimento da parturiente ou sem uma devida explicação do que é o procedimento e o porque será realizado caracterizando assim como violência obstétrica, Analisando as parturientes que viveram a experiência da episiotomia, os principais relatos são que não tiveram informações sobre o procedimento sendo assim deixada de fora na escolha na hora do parto, assim sendo realizado a episiotomia sem a aprovação da mesma, a ação feita é vista como violência obstétrica, e violação de ação intervencionista. O que causa a revolta pois a mulher perde o seu direito de escolha. A violência obstétrica não é somente por conta de como a episiotomia é realizada, mas de como o profissional obstetra se comporta diante a gestante, muita das vezes com falas ofensivas na hora do parto e relação ao médico tomar decisões sem os desejos da mulher (FREITAS et al., 2020).

A episiotomia acaba dificultando o puerpério, pois a recuperação ocorre de forma mais lenta, assim deixando algumas mulheres inseguras para realizar suas atividades do dia a dia como ir ao banheiro, sentar, levantar, deitar e deambular, pelo fato de não se sentirem confortáveis por motivos de dor, inchaço ou infecção pelo receio de realizar uma higienização correta após urinar e evacuar, por medo de romper em os pontos, sendo assim causando alteração e sensibilidade na cicatrização, e assim dificultar ainda mais a sua recuperação, além da falta de conforto com seu parceiro na relação sexual (VILLELA et al., 2016).

O enfermeiro, principalmente o enfermeiro obstetra, tem papel fundamental no processo do parto. O enfermeiro está preparado para acolher a gestante; preza por práticas humanizadas não intervencionistas; visa e respeita a autonomia da mulher no trabalho de parto, aumentando assim a segurança da mulher e diminuindo a ansiedade e o medo; orienta a parturiente sobre todas as dúvidas e questionamentos durante todo o processo. A presença do enfermeiro obstetra no processo do parto contribui para a menor taxa de episiotomia (GARRET; OSELAME; NEVES, 2016).

Assim, surgiu o seguinte questionamento: Quais traumas a episiotomia pode causar durante o puerpério em mulheres que passaram pelo parto natural?

O interesse pelo tema deu-se durante o estágio em maternidade, ao observar puérperas que foram submetidas a este procedimento durante o parto normal sem a prévia comunicação e/ou consentimento, deixando também de esclarecer os riscos no parto e puerpério as mesmas.

Interesses também para conhecer os motivos que levam o médico e enfermeiro obstetra a decidir realizar o procedimento, desenvolvendo assim os cuidados que devem ser realizados pós parto pelo enfermeiro e em domicílio caso a parturiente tenha sido submetida a tal procedimento, tudo isso irá contribuir para a nossa formação acadêmica, desenvolvimento humanizado e tomada de decisões em nosso futuro profissional.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Estudo do tipo descritiva-exploratória, em modalidade de revisão integrativa. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e as pesquisas de caráter exploratório têm como objetivo se familiarizar com o problema, com vista a torná-lo mais explícito (GIL, 2002).

Tem-se uma Revisão Integrativa com método de pesquisa de ferramenta de grande relevância no campo da área da saúde, pois vem oferecendo busca, avaliação crítica e síntese de evidências sobre um estudo investigado.

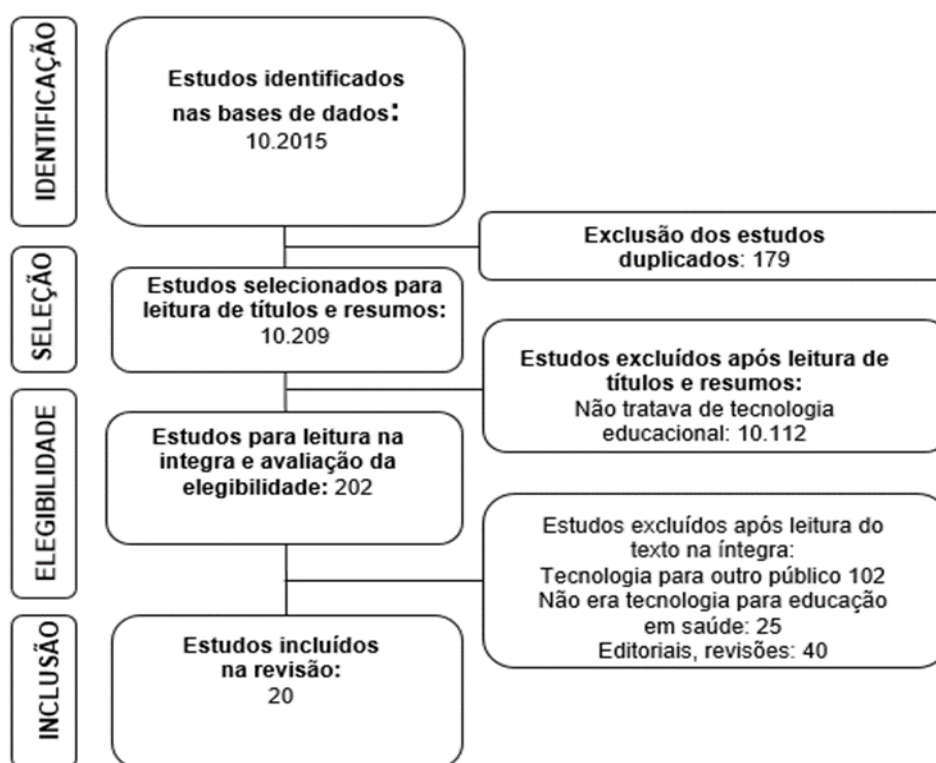
Buscas na Literatura

As informações coletadas foram de pesquisa bibliográfica de contribuições e exploração das diversas bases de dados acessada por meio do banco de dados em Enfermagem (BDENF); Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Serão pesquisados os artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2016 e 2021. Serão excluídos da amostra os artigos publicados em línguas estrangeiras, os que não apresentarem texto na íntegra, monografias, dissertações, teses, artigos repetidos.

Como estratégias de busca foram utilizadas as palavras-chave: Procedimento de episiotomia, Obstetrícia, Puerpério, onde pudemos estar usando para extrair as informações, buscando captar o maior número de artigos publicados. O fluxograma para a seleção dos artigos pode ser identificado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos conforme modelo PRISMA. Manaus, AM, Brasil, 2021.



Instrumentos de coleta de dados

Montamos uma planilha no Microsoft Excel® 2013 formato de arquivo com modelo planilha para organizar adequadamente a extração das informações dos estudos.

Analise de dados

De acordo com Jansen (2019), aproximadamente $\frac{1}{4}$ mulheres no Brasil já sofreu com algum tipo de violência durante o parto. A violência obstétrica denomina-se por meus tratos, desrespeitos e abusos.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Considerando a Resolução 466/12, por ser uma revista de pesquisa de literatura não precisou ser passado pelo comitê de ética de pesquisa, portanto asseguramos citar os autores empregados na pesquisa, conforme as Normas Brasileiras (NBR 6023).

RESULTADOS

Diante dos resultados nesta pesquisa descritiva exploratória foram selecionados 20 artigos dos quais dez (50%) foram identificados no LILACS, seis (30%) na SCIELO e quatro (20%) no BDNF. Desses, treze (65%) tinham sido publicados em periódicos de enfermagem, 4(20%) em revistas de outras áreas da saúde, sendo elas Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Revista Espanhola e Saúde Pública e Revista de Saúde Pública de Santa Catarina e três (15%) entrevistas interdisciplinares.

Os textos foram escritos na língua portuguesa e espanhola, sendo dezenove (95%) português, e um (5%) em espanhol. Em relação a categoria profissional dos autores dos artigos foram redigidos por médicos, enfermeiros, jornalista, economista, fisioterapeuta e biomédico, sendo dois (10%) por médicos em parceria com enfermeiros, um (5%) por enfermeiro em parceria com biomédico, um (5%) de jornalista em parceria com economista e dezesseis (80%) apenas por enfermeiros.

No que tange o desenho do estudo oito (40%) foram pesquisas qualitativas, três (15%) estudos transversais, dois (10%) pesquisa qualitativa exploratória, dois (10%) revisão integrativa, um (5%) quali-quantitativa, um (5%) quanti-qualitativo, um (5%) pesquisa quantitativa, um (5%) estudo descritivo e retrospectivo, um (5%) pesquisa qualitativa transversal. Quanto ao nível de evidencia dezesseis (80%) publicações foram classificadas em nível IV, três (15%) em nível V e 1 (5%) em nível II. O quadro com os artigos selecionados pode ser identificado a seguir.

Quadro 1: Síntese dos artigos da revisão. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Título do artigo	Autores / Ano	Base de Dados	Objetivo	Desenho metodológico	Principais resultados
Episiotomia de rotina: necessidade <i>versus</i> violência obstétrica	C a r n i e l , Francieli ¹ ; Vital, Durcelene da Silva ² ; Souza, Tiago Del Piero de ³ /2019	Lilacs	Conhecer a utilização da episiotomia de rotina, relacionando-a com a violência obstétrica, através da revisão de literatura.	Revisão integrativa	A violência obstétrica é definida como atos e procedimentos que prejudicam a mulher nos aspectos físicos, verbais e psicológicos em todo o ciclo gravídico-puerperal. A episiotomia quando realizada de forma rotineira e sem autorização da mulher configura-se violência obstétrica.
O uso da episiotomia no sistema único de saúde Brasileiro: A percepção das parturientes	Garrett, Camylla Aparecida; O s e l a m e , Gleidson Brandão; Neves, Eduardo Borba /2016	Lilacs	Mapear as percepções das parturientes em relação à episiotomia sofrida com, ou sem, seu conhecimento e consentimento e suas consequências no pós-parto.	Pesquisa qualitativa.	Em 76,27% (n=45) foram submetidas à episiotomia sem o consentimento ou conhecimento prévio. Emergiram durante a entrevista fatores como grau de conhecimento e de orientação antecipada sobre o procedimento; possíveis complicações e cuidados após o parto;

<p>Violência obstétrica na percepção de puérperas</p>	<p>Pascoal, Karem Cristinny Fontes; Filgueiras, Thaynara Ferreira; Carvalho, Michelle Alves de; et al., /2019</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Objetiva analisar a percepção de puérperas a respeito da violência obstétrica em uma maternidade de um município paraibano.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Em meio aos questionamentos quanto á violência obstétrica, 79 (59,8%) relataram não conhecer o termo “violência obstétrica”; 126 (95,5%) puérperas expuseram que não receberam informações sobre VO no acompanhamento do pré-natal, quando questionadas, 121 (91,7%) dessas não narraram nenhum episódio. Dentre as participantes 97 (73,5%) pronunciaram que acham que o uso de ocitocina é um tipo de violência; a episiotomia foi considerada por 48 (36,4%) das mulheres como um tipo de violência obstétrica.</p>
---	---	---------------	--	-----------------------------	---

<p>A episiotomia sob a perspectiva da medicina baseada em evidências</p>	<p>Bueno, Gabriela Zogbi /2016</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Tem como objetivo reunir evidências científicas atuais sobre episiotomia com a finalidade de promover embasamento teórico ao profissional/gestor/auditor/perito diante da seguinte problemática.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Os resultados encontrados indicam que o procedimento episiotomia não deve ser empregado como rotina em todos os partos normais.</p>
<p>Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem</p>	<p>Rocha, Érica Silva¹; Mela, Camila Casagrande¹; Westphal, Flavia²; Goldman, Rosely Erlach³ /2018</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Identificar a frequência e justificativa para a realização da episiotomia em partos assistidos por residentes em enfermagem obstétrica.</p>	<p>Estudo descritivo e retrospectivo</p>	<p>A episiotomia ocorreu em 174 (19,7%) partos e em 512 (59%) houve lacerações perineais. A integridade perineal foi mantida em 187 (21,4%) partos. As principais indicações estiveram relacionadas às condições do períneo 54 (58,1%) por rigidez perineal, 22 (23,7%) períneo curto e 19 (20,4%) eminência de laceração grave.</p>

Conhecimento, atitude e prática de obstetras brasileiros em relação à episiotomia	Carolina Maria Pires Cunha; Leila Kats; Andrea Lemos; et al., /2019.	SciELO	Determinar a prevalência de episiotomia e os fatores associados ao conhecimento, atitude e prática (CAP) de obstetras brasileiros em relação a esse procedimento.	Estudo transversal	A taxa média de episiotomia relatada foi de 42%. O conhecimento foi considerado adequado em 44,5% dos casos, a atitude em 10,9% e a prática em 26,8% dos casos.
Fatores associados a intervenções obstétricas em maternidades públicas	Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto; Adriana Valongo Zani; Cátia Campaner Ferrari Bernardy; et al.,/2020.	SciELO	Identificar a prevalência e os fatores associados a intervenções obstétricas em parturientes atendidas em maternidades públicas.	Estudo transversal	A prevalência de intervenção obstétrica foi de 55,5%, o número máximo de intervenções em uma mesma parturiente foi três
Episiotomia e sua relação com diferentes variáveis clínicas que influenciam sua realização	Carmen Ballesteros Meseguer; César Carrillo-García; Mariano Meseguer-de-Pedro; et al., / 2019	SciELO	Conhecer a taxa de episiotomia e sua relação com diferentes variáveis clínicas.	Estudo descritivo transversal	A porcentagem global de episiotomia foi de 50%.
A episiotomia na visão da obstetrícia humanizada: reflexões a partir dos estudos sociais da ciência e tecnologia	Cristiane Kämpf, Rafael de Brito Dias / 2018.	SciELO	Construir uma análise inicial sobre a forma como obstetras ativistas do movimento pela humanização do parto e do nascimento no Brasil entendem e analisam a prática da episiotomia	Pesquisa quantitativa	Está em franco processo de mudança a forma de se construir conhecimento prático, técnico e científico sobre o processo de parto e nascimento no Brasil e, mais especificamente, acerca da prática da episiotomia.

<p>Caracterização da dor decorrente de traumas perineais em mulheres com parto vaginal</p>	<p>A n a y h a n Marques N a s c i m e n t o Silva; Luciano Marques dos Santos; Erik a Anny Cost a Cerqueira; et al., /2018.</p>	<p>SciELO</p>	<p>Comparar as características da dor perineal em mulheres com traumas perineais decorrentes de episiotomia e laceração.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>A caracterização da dor perineal foi igual para ambos os traumas, sendo descrita como “que repuxa”, “chata” e “incômoda”</p>
<p>Prática da episiotomia no parto: desafios para a enfermagem</p>	<p>Pompeu, Kelen da Costa; Scarton, Juliane; C r e m o n e s e , Luiza; et al., /2017.</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Identificar o conhecimento de puérperas sobre a episiotomia e como se deu a realização dessa prática no parto.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Apontam para a falta de esclarecimento e o desconhecimento das participantes quanto ao termo episiotomia, fatores que podem influenciar o evento do parto e, ainda, a violência de gênero que ocorre nas instituições de saúde, como a violência obstétrica, a qual está perpetrada nas maternidades e, muitas vezes, não é percebida por quem as pratica e, também, por quem sofre essa violência.</p>

<p>Sexualidade da mulher no puerpério : reflexos da episiotomia.</p>	<p>Marambaia, Caroline Gomes; Vieira, Bianca Dargam Gomes; Alves, Valdecyr Herdy; et al., /2020</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Analisar a percepção das puérperas em relação à influência da episiotomia na sua sexualidade.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Constatou-se que o medo de iniciar a atividade sexual por causa da dor e a insatisfação com o próprio corpo relacionada à autoimagem como mulher ocasionada pela episiotomia contribuíram negativamente para que as participantes retornassem às suas atividades sexuais normais pós-parto.</p>
<p>Episiotomia: sentimentos vivenciados pelas puérperas</p>	<p>Villela, Janaina Pacheco; Silva, Isabella de Souza Ramos da; Martins, Elizabeth Rose Costa; et al., /2016</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Conhecer os sentimentos e repercussões vivenciadas pelas puérperas submetidas à episiotomia em conhecimento prévio</p>	<p>Quanti-qualitativo</p>	<p>Evidenciaram déficit quanto ao esclarecimento das mulheres sobre a episiotomia e repercussão dos sentimentos vivenciados pelas mulheres no puerpério. As episiotomias foram realizadas sem informação e sem autorização prévia.</p>

Fatores associados à realização de episiotomia.	Aguiar, Bruna Menezes; Silva, Thales Philipe Rodrigues da; Pereira, Samire Lopes; et al., / 2020	Lilacs	Avaliar os fatores associados à realização de episiotomia.	Pesquisa qualitativo	A episiotomia foi realizada em 26,34% das mulheres; e, destas, 59,21% sabiam que haviam sido submetidas a ela. Observou-se que mulheres mais jovens, primigestas, mulheres assistidas por profissional que não o enfermeiro obstetra e mulheres que tiveram seus bebês em hospital privado apresentam aumento na chance de serem submetidas a esse procedimento.
Caracterização da dor decorrente de trauma perineal em mulheres com parto vaginal	Anna Yhan Marques Nascimento Silva; Luciano Marques dos Santos; Erika Anny Costa Cerqueira; et al., /2018	SciELO	Comparar as características da dor perineal em mulheres com traumas perineais decorrentes de episiotomia e laceração	Pesquisa qualitativa	A caracterização da dor perineal foi igual para ambos os traumas, sendo descrita como “que repuxa”, “chata” e “incômoda”.
A episiotomia de rotina é uma prática baseada em evidência?	Moura, Leides Barroso de Azevedo; Prieto, Luiza Neves Teles; Gerke, Maria Auxiliadora de Souza. / 2017	Lilacs	Explorar as evidências científicas publicadas na literatura em português que fundamentam a prática da episiotomia durante a assistência aos partos.	Revisão integrativa	Foram selecionados 13 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da amostra.

O saber de puérperas sobre violência obstétrica	Silva, Fabiana da Conceição; Viana, Magda Rogéria Pereira; Amorim, F e r n a n d a Cláudia Miranda de; et al., / 2019	BDENF	Analisar os saberes de puérperas sobre violência obstétrica	Pesquisa qualitativo exploratório	Emergiram-se, a partir das falas das participantes, três categorias analíticas, a saber “(Des) Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica”; “Experiência da violência obstétrica no parto” e “Estratégias de prevenção da violência obstétrica”.
Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica	Silva, Mariana I s i d o r o da; Aguiar, Ricardo Saraiva. / 2020	BDENF	Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primáriaà saúde acerca da violência obstétrica.	Pesquisa qualitativa exploratória	Identificou-se que existe despreparo dos profissionais sobre o assunto para que haja uma boa fonte de informações para as gestantes durante o acompanhamento pré-natal.
Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar	Teixeira, Patrícia da Costa; Antunes, Ludmila Santos; Duamarde, Leila Tomazinho de Lacerda; et al., / 2020	BDENF	Objetivou-se identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica, levantar se conseguem identificar as principais ações presentes na violência obstétrica, detectar os impactos físicos e psicológicos da violência obstétrica	Pesquisa quali-quantitativa.	A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico online, na qual foi viabilizado um formulário individual composto de perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa sendo de fácil e rápido acesso ao sujeito participante.

Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Oliveira, Mariana Roma Ribeiro de; Elias, Elayne Arantes; Oliveira, Sara Ribeiro de./2020	BDENF	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.	Pesquisa qualitativa	Construíram-se as Unidades de Significação a partir das falas das depoentes, sendo, assim, agrupadas.
--	---	-------	--	----------------------	---

DISCUSSÕES

A episiotomia é um procedimento invasivo e doloroso que não deve ser realizado sem autorização ou consentimento da parturiente e sem uma prévia explicação sobre a mesma. A episiotomia não deve ser utilizada como rotina em todos os partos normais e a decisão de utilizá-la deve ser feita com cautela e critério, sempre respeitando as decisões da parturiente e informando-a sobre todo e qualquer procedimento que ela possa vir a passar (BUENO,2018).

Não há estudos que comprovem sua necessidade e muito menos seu uso rotineiro e sua realização tem sido justificada pela prevenção de laceração perineal. Se a paciente tiver um parto natural sem intervenção sofrerá bem menos e terá laceração zero ou pequena em relação a que a episiotomia causa. Além de danos físicos a episiotomia também pode causar danos emocionais. A episiotomia não precisa necessariamente ser feita em todas as mulheres, pois caso segundo o “parto” humanizado a própria mulher com seu corpo consegue expelir o seu bebê e até mesmo se dilacerar sozinha sem precisão de ser cortada da vagina ao ânus, e assim se o dilaceramento for pequeno muitas das vezes não a necessidade de pontos para cicatrização ajudando ainda mais na recuperação da mesma (KAMPF; DIAS, 2018).

De acordo com (CARNIEL; VITAL; SOUZA, 2019) a episiotomia vem se tornando rotineira no momento do parto, pela falta de conhecimento das parturientes, que não são orientadas pela equipe da saúde durante o decorrer de sua gestação, sendo assim o procedimento acaba sendo realizado muita das vezes sem a permissão da parturiente, com isso tornando o procedimento realizado como VO. Em muitos casos a mulher só percebe o procedimento na hora da sutura (episiorrafia), muitas não sabem nem o motivo da realização.

Segundo (GARRET; OSELAME; NEVES, 2016) a maioria das mulheres que foram submetidas a este procedimento não tinham conhecimento sobre ele e também não obtiveram o esclarecimento prévio e nem posterior, não sabendo por sua vez dos devidos cuidados que deveriam ter. Destaca-se em (VILLELA et al., 2016) que a maioria das puérperas não tinham o conhecimento sobre a episiotomia e foram submetidas ao procedimento sem um esclarecimento prévio e sem poder decidir se aceitaria o procedimento ou não, levando assim as puérperas a ficarem com dúvidas, medo e revoltas (sentimentos por elas relatados).

Segundo (PASCOAL ET AL., 2019) boa parte das puérperas não sabem o que é violência obstétrica e as que sabem informaram conhecer devido à internet e TV. A falta de informações no pré-natal pelos profissionais da saúde pode levar a grandes consequências como a violência obstétrica. A

violência obstétrica ainda é pouco reconhecida, é necessário que seja abordada os direitos da mulher em sua gestação, parto e pós-parto. É importante para as puérperas conhecerem sobre a violência obstétrica para poderem assim identificar ou intervir caso ocorra (SILVA et al., 2019).

De acordo com (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020) destaca-se que com a desinformação o momento de parir, tem o hábito de gerar problemas, por isso, é importante que os profissionais proporcionem informações para as gestantes no decorrer do pré-natal, no trabalho de parto e puerpério, embasado em evidências. Em concordância (TEIXEIRA et al., 2020) apresenta que se deve ter estratégias para que as mulheres não sofram com a violência obstétrica, todas tem o direito a um atendimento livre de preconceito e discriminação, assim como também devem ser fornecidas todas as informações necessárias durante o pré-natal.

Segundo (POMPEU et al., 2017) as participantes possuem pouco conhecimento sobre a episiotomia, mas reconhecem que o procedimento é necessário e normal. O mesmo afirma que uma mudança é necessária, e essa mudança poderia ser dada através de educação em saúde para as gestantes em seu pré-natal e conhecimento técnico-científico para os profissionais da saúde.

Há uma dificuldade em abandonar a prática da episiotomia pois a mesma é ensinada na formação acadêmica, fazendo com que os profissionais tenham hábito em realizá-la, mesmo que já foi reconhecida sua prática para ser desestimulada (MOURA; PRIETO; GERK, 2017). De acordo com (CUNHA et al., 2019) a maioria dos obstetras tem conhecimento, atitudes e práticas inadequadas em relação à episiotomia. O conhecimento é essencial, mas não o bastante a ponto de mudar as perspectivas da episiotomia.

De acordo (ROCHA et al., 2018) a episiotomia varia no Brasil tendo a taxa de 70% conforme os dados informados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança PNDS. Vemos que intervenções e medicações lideram o parto humanizado, mostrando assim a urgência em mudança no modelo da assistência ao parto. O uso rotineiro da episiotomia vem caindo em alguns lugares no Brasil. De acordo com a pesquisa (PINTO et al., 2020) a taxa da episiotomia está abaixo de 10% estando assim entre os parâmetros permitidos pela OMS.

Para a diminuição da taxa de episiotomia é necessário reter fatores que influenciam sua prática e estabelecer políticas entre os profissionais que assistem a mulher no processo de parto (MESEGUER et al., 2016). De acordo com (AGUIAR et al., 2020) mulheres jovens, primigestas, assistidas por um profissional que não seja o enfermeiro obstétrico e mulheres que tiveram seus bebês em hospitais privados, apresentaram incidência na realização da episiotomia.

(SILVA; AGUIAR, 2020) relata que nos profissionais de atenção básica ainda há um despreparo sobre o assunto. O conhecimento a cerca deste tema deve estar na ponta da língua desses profissionais, pois eles são primeiro contato que a gestante tem seu pré-natal e também os enfermeiros abordam este assunto em educação em saúde, como eles irão abordar um assunto que não dominam e como passarão confiança e informações necessárias às gestantes.

Segundo a pesquisa mulheres que já passaram pelo procedimento relataram vários traumas tanto físicos como emocionais, tais como: hematomas, dor, dispareunia, alterações anatômicas na vagina, infecção, incontinência urinária e fecal, lacerações, diminuição de atividades de rotina durante o puerpério, além de afetar negativamente a na autoestima e autoimagem, interferindo no momento da relação sexual. O procedimento também não previne lacerações graves e sim aumenta a incidência de infecção puerperal e hemorragia. O processo do parto é doloroso, onde se torna uma experiência inesquecível para a mulher, e com o uso da episiotomia os traumas ficam para a vida toda, gerando um certo receio de uma próxima gravidez (MARAMBAIA et al.,2020). A dor perineal é algo que incomoda muito as mulheres, que causa desconforto e pode influenciar em seu bem-estar e em seu lado emocional. (SILVA et al., 2018) deixa claro que a episiotomia seja feita de forma restrita e que os profissionais realizem técnicas que protejam o períneo trazendo assim conforto e segurança e não dor em seu puerpério.

Como vimos a episiotomia é um procedimento que não deveria mais ser realizado devido suas inúmeras consequências e traumas. A equipe que presta assistência no parto deve ser mais humana e deixar a parturiente o mais à vontade possível, que ela sim venha tomar a melhor escolha de como ela deseja trazer seu filho ao mundo, da maneira mais natural possível, como ela sempre quis e sonhou. Com isso desejamos que as parturientes tenham conhecimento sobre o procedimento, que ainda é bastante utilizado e que não deveria mais por não ter uma boa justificativa e trazer muitos malefícios as puérperas, também contribuir para atuação de profissionais em formação e atualização de profissionais da área obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demos início ao trabalho de pesquisa conforme as informações que foram obtidas pelo grupo no período de estágio em maternidades, onde foram constatados visivelmente dificuldade e falta de comunicação ao ser repassado as informações as parturientes sobre o procedimento de episiotomia que seria feito ou que teria ocorrido. Portanto, assim surgiu o interesse de se aprofundar sobre o a Impacto do Procedimento de Episiotomia na Vida da Mulher.

Considerando a pesquisa do estudo, tivemos como objetivo geral descrever o impacto do procedimento da episiotomia na puerpério. Observou-se que o objetivo geral foi atendido, pois conseguimos mostrar efetivamente que é necessário que os profissionais da área tenham mais interesse sobre o assunto, para que assim possamos dar uma assistência digna as parturientes no momento mais importante para a vida de uma mulher, e que os direitos da mulher sejam respeitados, não ocasionando assim o a sua violação.

Portanto o objetivo específico inicial foi identificar traumas causados pela episiotomia nas parturientes, onde foram atendidos. Conseqüentemente constatou-se que as dificuldades foram em relação as suas relações sexuais, reprodutivas e emocionais.

Conforme o segundo objetivo pudemos identificar as necessidades da realização da episiotomia, foi analisado os motivos e constatado que a maioria das vezes o procedimento acontecia para acelerar o parto que deveria ser humanizado, ocasionando assim que mulheres sofressem esse tipo de violência obstétrica.

Destaca-se no terceiro objetivo específico identificar o papel do enfermeiro onde o objetivo foi atendido, pois demonstrou que a intervenção do enfermeiro é fundamental, porém não são todos os profissionais da saúde que cumprem o papel de orientar sobre o procedimento realizado, para os cuidados que devem ser efetivados pelas parturientes, sendo assim não assegurando corretamente sobre as informações para que a mesma saiba de fato o que vai se passar durante o seu parto e puerpério.

Portanto foi usado os seguintes métodos que teve como base a pesquisa descritiva-exploratória, com a modalidade de revisão integrativa e teve com a contribuições e informações da pesquisas bibliográficas, com busca nas palavras chaves: procedimento de episiotomia, obstetrícia e puerpério, nas seguintes base de dados , banco de dados em Enfermagem (BDENF); Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SCIELO) e Literatura Latino –Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e ainda com a contribuição e disponibilidade do grupo.

Diante da metodologia proposta, o trabalho poderia ter sido feito de maneira mais ampla, se caso o trabalho não tivesse sido elaborado em meio a uma pandemia e ainda com outras dificuldades relacionada a encontros presenciais do grupo e pesquisas de campo em maternidade.

Salientamos que esse trabalho pode ser usado como base ou recomendado para outros trabalhos de pesquisas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES DE, Carvalho Michelle et al. Violência obstétrica na percepção de puérperas. **Revista Nursing**, v. 23, n. 265, p. 4221-4226, jun. 2020.

ARANTES, Elias Elayne; RIBEIRO DE, Oliveira Mariana Roma; RIBEIRO DE, Oliveira Sara. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.14, p.1-8, 2020.

BUENO, Gabriela Zogbi. A episiotomia sob a perspectiva da medicina baseada em evidências. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 73-86, ago. 2018.

CARNIEL, Francieli; VITAL, Ducerlene da Silva; SOUZA, Tiago Del Piero de. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. **J. nurs. health**. 2019.

- ERLACH, Goldman Rosely et al. Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem obstétrica. **Revista Cogitare enferm**, v. 23, n. 4, e54455, 2018.
- FREITAS, Marcela Távora de et al. Os limites entre a episiotomia de rotina e a violência obstétrica. **Revista Eletrônica Acervo Científico / Electronic Journal Scientific Collection**, 2020.
- GARRETT, Camylla Aparecida; NEVES, Eduardo Borba; OSELAME, Gleidson, Brandão. O uso da Episiotomia no Sistema Único de Saúde Brasileiro: a percepção das parturientes. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 453-459, set./dez. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JANSEN, Mariana. **Violência Obstétrica: Por que devemos falar sobre**, 2019.
- LEMOS, Andrea et al. Conhecimento, atitude e prática dos obstetras brasileiros em relação à episiotomia. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 41, n.11, 2019.
- KÄMPF, Cristiane; DIAS, Rafael de Brito. **A episiotomia na visão da obstetrícia humanizada: reflexões a partir dos estudos sociais da ciência e tecnologia**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.1155-1160, out.-dez. 2018.
- LORCA, Ana Isabel García et al. Taxa de episiotomia no Hospital das Clínicas Da Universidade de Arrixaca e fatores que influenciam em sua prática. **Rev. Esp. Public Health**, v. 93, 2019.
- LUIZA, Cremonese et al. Prática da episiotomia no parto: desafios para a enfermagem. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 7, n. 1, p.1-8, abr. 2017.
- MARAMBAIA, Caroline Gomes et al. Sexualidade da mulher no puerpério: Reflexos da episiotomia. **Cogitare Enferm**, 2020.
- MIRANDA DE, Amorim Fernanda Cláudia et al. O saber de puérperas sobre violência obstétrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, p. 1-6, 2019.
- NOVAIS, Gabriela Santos; SILVA, Rutiely Sousa Silva. **Prática da episiotomia nos dias atuais: revisão da literatura brasileira**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás escola de ciências sociais da saúde curso de enfermagem, 2020. 30p.
- SANTOS, Antunes Ludmila et al. Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar. **Rev. Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 261, p. 3607-3615, fev. 2020.
- SARAIVA, Aguiar Ricardo; SIDORO DA, Silva Mariana. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Rev. Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 271, p. 5013-5024, dez. 2020.
- SOUSA, Ana Maria Magalhães et al. Fatores associados à realização de episiotomia. **Rev. Bras Enferm**. 2020.
- SOUZA, Maria Auxiliadora de; AZEVEDO, Moura Leides Barroso de; TELES, Luiza Neves. A

episiotomia de rotina é uma prática baseada em evidência. **Rev.CuidArte, Enferm**, v. 11, n. 2, p. 269-278, jul.-dez. 2017.

VILLELA, Janaina Pacheco et al. Episiotomia: sentimentos vivenciados pelas puérperas. **Rev enferm UERJ**, 2016.

XAVIER, Aline Silva Gomes et al. Caracterização da dor decorrente de traumas perineais em mulheres com parto vaginal. **Revista .BrJP**, v.1, n. 2, abr./jun. 2018.

ZANI, Adriana Valongo et al. Fatores associados a intervenções obstétricas em maternidades públicas. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 20, n. 4, p. 1091-1100, out-dez. 2020.

Índice Remissivo

A

- Acidente Vascular Cerebral 624, 625, 626, 627, 628, 630, 631, 632
- Acompanhamento da gestante 317, 319, 469, 515
- Acompanhamento paterno no período inicial da gestação 317, 318, 320
- Adoecimento físico e psicológico 369, 378
- Afastamento do trabalho 519, 525
- Agentes biológicos 442, 452
- AIDS 150, 152, 154, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 291, 293
- Amamentação 179, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 310, 312, 325, 389, 459, 460, 491
- Amamentação exclusiva 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226
- Ambiente hospitalar 81, 163, 166, 169, 188, 192, 210, 216, 242, 314, 413, 417, 419, 421, 459, 460, 473, 506, 537, 571, 636, 666, 672, 689
- Anorexia 353, 354, 361, 365
- Antivacina 295
- Aperfeiçoamento profissional 52, 233
- Aplicativos de relacionamentos 282, 285
- Apoio à mulher durante a gravidez 317, 325
- Assistência ao estomizado 657
- Assistência ao paciente 62, 64, 69, 79, 155, 234, 241, 275, 521, 595, 657, 712
- Assistência de enfermagem 487, 525, 656, 659
- Assistência de qualidade no pré-natal e parto 692, 697, 700
- Assistência do pré-natal 155, 158, 174
- Assistência humanizada 118, 173, 174, 176, 181, 182, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 262, 266, 312, 388, 471, 485, 517, 546, 699, 701, 726, 728
- Assistência humanizada à parturiente 183
- Atenção a saúde 74, 81, 109
- Atenção Primária a Saúde 40, 42, 43, 132
- Atendimento obstétrico 173
- Atuação do enfermeiro 51, 53, 54, 59, 82, 105, 121, 127, 138, 141, 182, 184, 185, 188, 193, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 271, 274, 276, 281, 335, 521, 524, 531, 581, 584, 586, 588, 657, 698, 702, 743, 744, 759
- Autismo 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94
- Autocuidado 6, 36, 126, 135, 138, 139, 140, 199, 202, 247, 266, 331, 370, 558, 559, 581, 647, 648, 657, 661, 662, 664, 666, 667, 668, 710, 712, 713, 758, 759, 763, 765, 766
- Avanço da pandemia 368, 371, 378
- AVC e a Covid-19 624

B

- Bactericida 743, 747, 749
- Bem-estar biopsicossocial 562, 570
- Benefícios da musicoterapia 494
- Bulimia 353, 354, 361, 365
- Bullyng 353, 354

C

- Câncer 53, 56, 57, 60, 61, 245, 269, 270, 272, 274, 281, 574, 577, 582, 671, 675
- Câncer de colo do útero 51, 52, 53, 54, 59, 575, 576, 579, 580, 582, 583
- Câncer de mama 218, 222, 245, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 575
- Câncer de pele 269, 270, 271, 272, 274, 278, 281
- Câncer uterino 574
- Capacitação 340, 600
- Capacitação em saúde 340
- Categorias profissionais 30, 173, 334
- Cicatrizações 743, 745
- Ciclo gradúvico-puerperal 307
- Ciências da saúde 31, 38, 43, 51, 54, 64, 76, 97, 98, 108, 119, 133, 147, 157, 219, 230, 239, 247, 248, 267, 285, 286, 294, 297, 308, 342, 343, 356, 357, 366, 384, 394, 396, 397, 422, 425, 438, 442, 445, 446, 457, 481, 483, 484, 497, 498, 512, 519, 521, 535, 552, 562, 563, 564, 584, 586, 598, 603, 615, 656, 659, 670, 673, 684, 695, 706, 726, 729, 765
- Classificação de risco 370, 584, 586, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598
- Cobertura vacinal 296, 299, 302, 303, 443, 447, 448, 450, 451, 715, 717, 723
- Comorbidades 125, 197, 202, 278, 455, 524, 526, 559, 630, 631, 659, 705
- Compartilhamentos 95, 97, 395
- Complicações 203, 206, 208, 210, 213, 216, 524, 763
- Comportamento 34, 38, 84, 89, 91, 139, 141, 145, 146, 149, 151, 152, 179, 199, 289, 292, 324, 328, 353, 358, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 394, 396, 404, 504, 528, 619, 620, 672, 737
- Comportamento sedentário 354, 359, 363, 364
- Comportamento sexual 146, 149, 353, 358, 359, 364
- Comportamento violento 353, 362, 619
- Condutas do enfermeiro 612, 614, 615
- Condutas em primeiros socorros 340, 342, 351
- Conhecimento em primeiros socorros 339, 342, 345
- Conhecimento em primeiros socorros de professores e colaboradores 340, 347
- Conhecimento prévio da episiotomia 422
- Construção da tecnologia educativa em saúde 340, 347, 349
- Consumo de bebidas alcoólicas 353
- Contaminação 74, 75, 76, 102, 258, 279, 287, 290, 291, 377, 461, 473, 519, 525, 528, 529, 569, 639, 642, 652, 653
- Coronavírus (sars-cov2) 455
- Covid-19 31, 33, 34, 38, 39, 78, 79, 82, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 372, 373, 377, 379, 399, 401, 404, 405, 406, 443, 444, 459, 461, 519, 520, 521, 524, 527, 528, 529, 531, 565, 567, 568, 604, 605, 606, 607, 610, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 635, 636, 637, 640, 641, 642, 643, 645, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 715, 716, 717, 719, 720, 721, 722, 723, 724
- Covid-19 e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) 624, 627
- Criança autista 83, 90, 91, 92
- Cuidado pré-natal 155, 157
- Cuidados da criança 83, 91
- Cuidados em UTIN 681, 683
- Cuidados paliativos 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 274, 670, 671, 672, 674, 675, 676

Cuidados sobre o diabetes 704

D

Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 162

Dermatologia 275, 276, 281, 330, 333, 334

Dermatologia em enfermagem 269

Desafios do enfermeiro intensivista 519, 521

Desigualdade social 170, 369, 374, 376, 378

Desinformação antivacina na contemporaneidade 715

Despreparo dos profissionais da saúde 369, 378

Diabetes 117, 123, 125, 127, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 276, 558, 594, 625, 630, 704, 705, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 747, 751, 754, 755, 756, 758, 759, 760, 761, 764, 765, 766

Diabetes mellitus ii (dm) 194, 195, 196

Diabetes mellitus 704, 705

Diagnóstico 41, 46, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 69, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 107, 111, 113, 122, 124, 146, 150, 151, 153, 159, 160, 200, 203, 204, 241, 243, 253, 263, 264, 265, 267, 269, 270, 278, 279, 284, 300, 511, 575, 576, 577, 631, 652, 658, 666, 671, 675, 706, 737, 747

Dificuldades no ato sexual 145, 149

Distanciamento social 33, 96, 103, 369, 375, 376, 377, 378, 379, 605, 720, 722

Distúrbio 37, 83, 84, 89, 92, 196, 212, 755, 761

Doenças crônicas 131, 194, 196, 353, 355, 358, 359, 360, 365, 367, 413, 417, 505, 558, 628, 754, 761

Doenças infecciosas 117, 123, 127, 194, 196, 296, 355, 443, 448, 449, 450, 451

Doenças vasculogênicas 763

Doença terminal 238, 239

Drogas 35, 37, 151, 178, 354, 355, 357, 361, 362, 364, 499, 515

E

Eclampsia 123, 125, 163, 168, 212, 585, 594, 597

Educação em saúde 52, 59, 106, 113, 126, 139, 141, 173, 177, 201, 202, 211, 215, 223, 253, 261, 265, 266, 267, 292, 303, 305, 345, 351, 359, 370, 374, 380, 400, 403, 436, 451, 467, 468, 469, 556, 559, 578, 579, 666, 708, 711, 715, 717, 723, 759

Efeitos psicológicos 29

Enfermagem 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 92, 93, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 200, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 288, 293, 306, 308, 310, 312, 313, 315, 316, 319, 322, 324, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 343, 347, 352, 357, 384, 386, 388, 390, 391, 392, 398, 407, 408, 409, 410, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 426, 429, 431, 435, 438, 439, 447, 452, 455, 456, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 469, 470, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 490, 491, 506, 510, 511, 515, 516, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 533, 534, 535, 538, 540, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 553, 559, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 577, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 595, 596, 597, 600, 601, 602, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 612, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 626, 627, 633, 635, 636, 639, 640, 642, 643, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 657, 659, 660, 661,

662, 663, 664, 666, 667, 668, 670, 672, 673, 674, 675, 676, 681, 682, 683, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 694, 697, 698, 700, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 717, 718, 719, 721, 722, 724, 726, 728, 729, 730, 731, 737, 738, 739, 740, 741, 745, 747, 749, 750, 751, 753, 755, 756, 757, 759, 760, 761, 763, 764, 765, 766

Enfermagem dermatológica 269, 272, 276, 334, 335

Enfermagem estética 330, 333, 336

Enfermeiro na área dermatológica e estética 330, 332

Enfermeiro na assistência obstétrica 173

Enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal 681, 683

Enfermeiro no combate à violência obstétrica 692

Enfermeiros intensivistas 519, 528, 529, 530

Enfermeiros no processo de imunização da covid 715, 717

Enfrentamento da pandemia 95, 97, 103, 377, 458, 461, 525, 531, 566, 567, 568, 571, 608, 645, 648, 655, 717

Entidades organizacionais de saúde 715, 723

Envelhecimento populacional 194, 196, 232

Episiotomia 190, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 697, 700

Equipe de enfermagem 29, 47, 48, 121, 564, 570, 685, 704, 738

Equipe de saúde 68, 173, 174, 176, 179, 197, 208, 214, 278, 314, 459, 464, 511, 516, 529, 538, 540, 546, 547, 548, 550, 554, 559, 585, 620, 681, 683, 689, 693, 699, 704, 708, 728, 749

Equipe e paciente 173

Equipe multiprofissional 35, 71, 85, 174, 211, 239, 244, 266, 270, 491, 539, 541, 544, 635, 636, 642, 658, 659, 662, 674, 682, 706, 737, 760

Equipe, paciente e familiares 306

Estado pró-inflamatório 625, 630

Estado pró-trombótico 625, 630

Estágio terminal da doença 237

Estilo de vida 36, 196, 197, 198, 200, 201, 325, 355, 359, 363, 557, 558, 559, 665, 706, 709, 710, 753, 761, 762, 763, 764

Estilo de vida 195

Estilo de Vida Indígena 550, 552

Estomias 657

Estratégia 46, 132, 152, 200, 218, 258, 265, 275, 280, 468, 475, 497, 514, 582, 600, 612, 613, 614, 615, 618, 619, 620, 621, 622, 661, 665, 765, 766

Estratégias de capacitação 251, 600

Estresse 29, 33, 34, 36, 38, 70, 71, 80, 88, 91, 100, 102, 178, 223, 313, 370, 390, 407, 408, 409, 410, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 490, 494, 500, 503, 505, 519, 528, 529, 558, 570, 601, 651, 652, 653, 654, 743, 751

Estresse ocupacional 407, 408, 409, 415, 416, 417, 418, 421

Etilismo 550, 558

Evolução das fake news 394, 396, 404

Exame pânico 51, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 577, 578, 579, 581, 582

Exame preventivo de câncer de colo uterino (pccu) 574, 580

Exaustão física e mental 37, 520, 530, 653

Excesso de carga horária de trabalho 562, 570

Excesso de peso 550, 558

Expectativa de vida do brasileiro 194, 196

F

Fake news 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 299, 300, 304, 305, 394, 395, 397, 399, 400, 401, 403, 405
Fakes news sobre vacina 295
Falta de conhecimento e informação 354, 361, 364
Falta de recursos 48, 519, 564, 570, 701
Fases que antecedem a morte 237, 241
Fatores de risco cardiovasculares 550, 552, 554, 558, 559
Fatores de risco vascular tradicionais 625, 630
Fluxos na rotina 519
Fungicida 743, 747, 749

G

Gestação 117, 119, 127, 180, 388
Gestantes diante da pandemia da covid-19 455
Gonorreia 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113

H

Hábitos alimentares 126, 195, 197, 201, 202, 353, 358, 361, 363, 706, 754, 762
Hemorragia pós-parto 126, 163
Hesitação vacinal 442, 445, 447
Hipertensão 117, 125, 127, 174, 184, 196, 353, 358, 363, 364, 366, 413, 418, 496, 526, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 585, 594, 625, 630, 708, 765
Hipertensão Arterial Sistêmica 550, 552, 554, 560
HIV 10, 114, 123, 125, 127, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 212, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Humanização do parto 188, 189, 191, 192, 311, 312, 314, 316, 383, 387, 391, 392, 430, 463, 467, 474, 475, 485, 488, 490
Humanização hospitalar 600

I

Idoso 130, 138, 143, 145, 147, 227, 228, 229, 230, 235, 763, 765
Idoso diabético 753, 755, 756, 761, 764
Idosos convivendo com o hiv 145, 146
Idoso soropositivo 256, 258, 259, 263, 265
Impacto na saúde 33, 38, 195
Impactos das fakes news 95
Implantação 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 56, 307, 340, 351, 390, 448, 453, 488, 514, 537, 547, 589, 592, 593, 597, 606, 609, 685, 721, 722, 739
Importância da imunização 442, 451
Importância da presença do pai 317, 319, 325
Imunização 295, 442, 443, 445, 448, 449, 453
Imunização da população 294, 296
Imunobiológicos 74, 75, 296, 299, 447, 450, 723
Imunologia 407, 414
Imunossupressor 407, 409, 410

Inatividade física 358, 363, 550, 558, 762
Índice de morbidade 105, 106
Indígenas com has 550, 552
Infecção puerperal 163, 168, 169
Infecções sexualmente transmissíveis 106, 107, 111, 113, 114, 150, 153, 156, 160, 256, 262, 266, 268, 282, 283, 284, 289, 293, 360, 575
Influência da doula 381, 383, 384
Infodemia 95, 96, 399, 406
Infraestrutura inadequada 519
Início tardio do pré-natal 510, 512
Interação social 83, 84, 88, 89, 92, 579, 728
Intervenções 34, 39, 79, 82, 142, 288, 336, 345, 351, 590, 600, 650, 659, 676, 708, 763
Intervenções humanizadoras 600

L

LGBTQIA+ 282, 283, 284, 285, 290, 291, 292
Libido sexual 145
Limitações 83, 92, 109, 152, 170, 229, 238, 275, 373, 601, 639, 644, 666, 674, 711, 761
Linha de frente 28, 31, 34, 80, 180, 370, 375, 377, 521, 527, 530, 563, 564, 566, 568, 569, 607, 635, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 717

M

Mãe lactante 217, 219
Medicamentos 74, 76, 92, 146, 151, 152, 178, 190, 196, 200, 214, 228, 238, 275, 324, 377, 472, 475, 500, 505, 511, 706, 763
Medicina 66, 67, 69, 73, 105, 110, 330, 331, 336, 337, 357, 389, 395, 402, 412, 429, 438, 467, 472, 474, 475, 481, 484, 494, 496, 508, 523, 553, 558, 577, 660, 672, 703, 722, 757
Melanoma 269, 270, 274, 279, 281, 575
Métodos de acolhimento 600
Métodos de humanização 600, 608
Ministério da saúde 47, 53, 54, 58, 60, 89, 96, 97, 100, 103, 107, 114, 127, 132, 142, 153, 160, 161, 162, 164, 170, 171, 175, 177, 180, 181, 184, 192, 203, 225, 228, 230, 235, 244, 254, 281, 300, 307, 308, 309, 313, 314, 315, 316, 328, 350, 365, 369, 372, 373, 376, 378, 379, 382, 403, 444, 447, 448, 452, 461, 464, 473, 477, 482, 496, 507, 515, 516, 522, 548, 575, 581, 587, 590, 598, 610, 622, 637, 643, 648, 649, 652, 654, 701, 702, 718, 739, 743, 750, 765
Morbidade 111, 124, 125, 194, 196, 207, 208, 279, 313, 323, 443, 555, 711, 754
Morbimortalidade 201, 315, 455, 511, 517, 550, 554, 558, 559, 613, 658
Mortalidade 30, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 194, 196, 199, 207, 208, 216, 222, 223, 229, 258, 279, 281, 307, 308, 312, 313, 316, 323, 376, 377, 382, 443, 510, 511, 514, 516, 517, 524, 527, 530, 555, 557, 560, 579, 585, 586, 591, 594, 629, 630, 683, 711, 716, 722, 754, 755
Mortalidade materna 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 207, 308, 313, 316, 510, 511, 516, 517, 585, 591, 594
Mortalidade materna e neonatal 116, 117, 118, 126, 308, 510, 516, 517
Movimento antivacina 294, 296, 297, 299, 302, 303, 304, 723
Mudanças epidemiológicas no brasil 194, 196

Mulher no pré-natal 117

Múltiplos parceiros 354, 361, 364, 574

Musicoterapia 489, 491, 494, 496, 497, 499, 500, 501, 502, 504, 505, 506, 509

N

Negativamente a opinião pública sobre ciência 394

Neisseria gonorrhoeae 105, 106, 107

Neoplasia mamaria 245, 247, 248

Neurodesenvolvimento 83, 84, 88, 92, 222

Notícias falsas 95, 100, 101, 102, 295, 296, 299, 300, 302, 303, 394, 395, 396, 397, 399, 401, 402, 404

Nutrição do lactente 217

O

Obesidade/sobrepeso 353

Óbito materno e neonatal 116, 118, 121, 124, 126

Óbitos 53, 74, 75, 76, 80, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 184, 201, 341, 348, 362, 375, 511, 549, 591, 755

Obstetrícia 307, 316, 422, 425, 426, 584, 587, 595, 596

Operacionalização 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 275, 447, 452, 541, 588, 632

Orientações pré e pós-cirurgia oncológica 269, 280

Ostomizados 657, 659, 662, 665, 668

Ozonioterapia 743, 744, 745, 747, 748

P

Paciente com surdez 726, 728

Paciente oncológico 241, 244, 250, 252, 281, 663, 667, 670, 672, 675

Pacientes adultos ostomizados 656, 659

Pacientes idosos 71, 138, 227, 229, 233, 234, 262, 504, 758, 759, 766

Pacientes terminais 237, 238, 239, 242, 243, 247

Padrão alimentar inadequado 550, 558

Pandemia de covid-19 28, 31, 36, 79, 95, 372, 374, 375, 376, 379, 380, 401, 405

Parto cesáreo 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216

Parto humanizado 173, 174, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 381, 384, 387, 390, 436, 464, 465, 469, 474, 476, 481, 482, 483, 485, 486, 487, 489, 490, 491, 698, 699, 702

Parto natural 126, 178, 188, 206, 208, 381, 383, 384, 388, 422, 424, 435, 489, 491

Partos prematuros 510, 514, 516

Parturientes 177, 178, 180, 190, 211, 215, 306, 307, 315, 316, 383, 387, 389, 423, 427, 430, 434, 435, 437, 438, 439, 463, 467, 468, 470, 472, 478, 479, 482, 490, 491, 592

Paternidade 318, 320, 327

Patologia 28, 71, 201, 238, 242, 246, 247, 444, 519, 530, 574, 581, 626, 704, 705, 706, 711, 716, 755, 756, 758

Patologias 29, 31, 36, 117, 139, 156, 163, 201, 206, 233, 246, 247, 265, 336, 407, 409, 413, 415, 417, 418, 456, 529, 551, 575, 625, 630, 631, 666

Perdas dos pacientes 28

Perfil epidemiológico 108, 123, 131, 159, 162, 164, 170

Período gravídico-puerperal 122, 126, 164, 169, 172, 174, 176, 179

Período pandêmico 369, 648

Política nacional de atenção integral à saúde do homem (pnaish) 317, 318, 319
Prática de atividade física 138, 200, 354, 357, 363, 364, 365
Práticas alimentarem 353
Práticas de saúde 42, 130, 139, 387, 392, 549
Práticas éticas 532, 548
Pré e pós-operatório da ostomia 657, 662
Pré-natal tardio 510
Presença do pai no pré-natal 317
Preservativos 107, 145, 146, 149, 152, 291
Prevenção 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 74, 75, 79, 80, 97, 101, 102, 103, 105, 112, 113, 118, 119, 122, 126, 132, 136, 138, 139, 141, 150, 153, 155, 157, 160, 197, 199, 201, 204, 206, 208, 228, 233, 247, 256, 258, 259, 262, 265, 266, 268, 271, 276, 277, 278, 282, 288, 289, 290, 291, 293, 300, 316, 319, 335, 344, 348, 352, 355, 358, 370, 371, 377, 395, 396, 403, 404, 434, 435, 444, 447, 448, 459, 460, 463, 465, 468, 469, 470, 471, 472, 474, 476, 477, 478, 479, 510, 511, 512, 517, 551, 556, 558, 559, 566, 573, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 591, 601, 606, 609, 619, 620, 621, 623, 641, 642, 647, 652, 658, 670, 672, 687, 694, 702, 704, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 751, 758, 759, 760, 763, 764
Principais riscos existentes no ambiente escolar 340, 347, 348
Procedimento de episiotomia 422
Processo de enfermagem 40, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 62, 178, 687
Processo saúde-doença 295, 302, 447, 556, 614, 641, 676, 701, 711
Profissionais de enfermagem 29, 30, 41, 47, 48, 105, 227, 562, 648, 717
Profissionais qualificados em libras 726, 739
Programa de Pré-natal masculino 317, 318, 319
Promoção da saúde 130, 133, 142
Protocolos 47, 48, 58, 71, 253, 271, 274, 376, 459, 460, 519, 524, 525, 527, 567, 612, 615, 618, 619, 643, 748
Psicologia 66, 105, 110, 174, 220, 329, 357, 467, 481, 484, 496, 577, 604, 610, 660, 707, 757

Q

Qualidade da coleta 51, 53, 54, 58, 59
Qualidade da humanização 183, 192
Qualidade de vida 36, 80, 81, 95, 97, 113, 118, 131, 132, 140, 141, 149, 151, 169, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 229, 232, 234, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 265, 266, 269, 271, 275, 277, 278, 355, 390, 414, 415, 417, 419, 465, 494, 506, 514, 559, 562, 567, 570, 613, 626, 658, 663, 664, 667, 672, 676, 683, 700, 704, 708, 711, 713, 723, 754, 755, 756, 758, 760, 761, 763, 766
Qualidade do atendimento 36, 173, 592, 620

R

Recém-nascido 118, 122, 125, 126, 173, 178, 179, 183, 184, 208, 216, 218, 307, 312, 313, 314, 455, 456, 459, 461, 481, 489, 491, 511, 682, 683, 686, 687, 688, 689, 690
Recém-nascidos prematuros 681, 683
Recuperação de pacientes 496, 600, 601, 602, 609
Redes midiáticas 394, 395, 396, 397, 399, 404
Redes sociais 95, 97, 100, 101, 102, 263, 288, 299, 301, 395, 396, 399, 400, 401, 403, 404, 569, 621, 723
Reféns da pandemia 74, 81
Relação pais-filho 317, 325
Relacionamentos geossocial 282

Remoção aérea de pacientes em estado crítico 635, 636

Repercussões físicas e emocionais 74, 76

Respeito a vida humana 532

Riscos à gestante 116, 118

Riscos em adolescentes 354

S

Saúde da família 510, 622

saúde da gestante e do bebê 510

Saúde da Mulher 52, 54, 127, 180, 307, 323, 481, 514, 517, 518, 574

Saúde da pessoa idosa 130, 132, 133, 141, 142, 232, 235

Saúde da população 132, 150, 152, 164, 294, 296, 297, 303, 404, 704, 706

Saúde de adolescentes escolares 353, 355, 357, 361, 364, 365

Saúde do adolescente 354

Saúde emocional dos profissionais 647, 648

Saúde e segurança de profissionais 34, 39

Saúde materno-infantil 311, 381, 390

Saúde mental 33, 34, 35, 36, 37, 38, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 99, 101, 102, 317, 321, 325, 355, 359, 363, 375, 377, 380, 506, 528, 571, 604, 607, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 698, 700

Saúde mental de enfermeiros 74, 76

Saúde no cuidado aos indígenas 550, 559

Saúde pública 75, 105, 106, 107, 111, 113, 117, 127, 156, 161, 164, 194, 196, 202, 203, 204, 223, 229, 291, 296, 297, 307, 325, 330, 337, 352, 368, 369, 370, 371, 373, 378, 379, 380, 394, 396, 399, 400, 403, 404, 442, 443, 444, 445, 448, 449, 475, 478, 511, 530, 585, 620, 635, 642, 647, 653, 667, 671, 693, 699, 718, 722, 755, 765

Serviços de transporte aeromédico 635, 636

Sexualidade 113, 136, 138, 140, 143, 145, 152, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 268, 289, 353, 359, 362, 367, 432, 575

Sexualidade dos idosos 145, 152

Sexualidade precoce 354, 359

Sífilis congênita 155, 157, 160

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 145, 256, 268, 291

Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) 162

Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) 162

Sistema imunológico 31, 107, 112, 407, 409, 418, 444, 456, 574

Situação de violência 612, 615, 621

Situações de medo e incertezas 520, 530

Situações de violência contra a mulher 612, 614, 615, 618, 620, 621

Suporte Básico de Vida 339, 340, 341, 342, 351

Surdez 727, 740

T

Tabagismo 196, 197, 362, 363, 550, 552, 558, 625, 630, 705

Tabu em relação à vida sexual 256

Tecnologia educativa 339, 342, 347, 348, 349

Terapia ocupacional 66, 105, 110, 357, 481, 484, 660

Terapias complementares 494, 497

Teste de papanicolau 52, 54, 57, 61

Tipo de parto 178, 206, 211, 215, 216
Trabalho de parto 182, 184, 185, 188, 189, 191, 210, 212, 213, 214, 216, 313, 314, 315, 321, 386, 388, 389, 390, 391,
424, 436, 462, 465, 468, 469, 472, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 510, 589, 592, 693, 698, 699
Trabalho em meio à pressão 519
Transmissão do vírus 145, 146, 459, 460, 520, 563, 716
Transmissão vertical de doença infecciosas 155, 157
Transporte Aeromédico 635, 637
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 83, 84, 88, 92

U

Ultrassonografia 62, 63, 64, 67, 68, 69, 72, 73, 323
Unidade de terapia intensiva neonatal 314, 681, 683, 691
Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) 519
Unidades obstétricas 584, 586
Uso da ozonioterapia 743, 744, 746, 747, 751
Uso de álcool 178, 354, 361, 364, 711

V

Vacinação da população brasileira 442, 445
Vínculo pai e bebê/ filho 317
Violência 136, 138, 139, 140, 177, 290, 341, 353, 359, 361, 362, 364, 370, 392, 422, 423, 426, 427, 428, 431, 434, 435,
436, 438, 439, 463, 464, 465, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 612, 613, 614,
615, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 692, 693, 694, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703
Violência contra a mulher 612, 613, 614, 615, 617, 618, 619, 620, 621, 623, 693, 698, 703
Violência doméstica 612, 618, 619, 621, 622, 623
Violência obstétrica(vo) 422
Viricida 743, 749
Vírus da Imunodeficiência Humana 145, 256, 258, 291
Vulnerabilidade 74, 76, 81, 111, 118, 141, 150, 151, 152, 153, 159, 169, 250, 252, 255, 258, 267, 292, 359, 361, 362,
370, 592, 615, 676, 682, 711, 761

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](#) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 